

# AVIAÇÃO MILITAR DA RAS <sup>N. 29/9/81</sup> VIOLA ESPAÇO AÉREO DA RPM <sup>"Airspace Violations"</sup>

por Carlos Cardoso  
Director da AIM

No dia 24 de Agosto último, um avião não-identificado proveniente da África do Sul violou o espaço aéreo da República Popular de Moçambique na localidade de Mapulanguene, a cerca de 300 metros de altitude.

No mesmo dia, um outro avião sobrevoou a zona de Catuane.

Estas duas violações recentes fazem parte de toda uma série de incursões aéreas da aviação sul-africana dentro de Moçambique, com grande incidência sobre regiões fronteiriças da Província do Maputo.

Informações fornecidas à AIM pelo Ministério da Defesa Nacional indicam que a Província do Maputo tem sentido frequentemente a presença de aviões sul-africanos à semelhança do que acontece nas Províncias de Gaza e Manica.

No mês de Julho último, houve, pelo menos, oito violações do espaço aéreo moçambicano na Província do Maputo.

No dia 7, por exemplo, pelas 8 horas da manhã, um avião tipo FRENO-APP de cor branca, passou sobre Makandazula em direcção ao norte, voando a uma altitude de 2500 metros. Às 12.45 horas, o mesmo avião, passou de novo sobre Makandazula, desta vez em direcção ao sul.

No mesmo dia, pelas 21.45 horas,

um avião sobrevoou a zona de Mapulanguene, a noroeste da cidade de Maputo.

No dia anterior, um outro avião havia sobrevoado a zona de Manjane, voando a 3 mil metros de altitude.

No dia 8, pelas 10 horas da manhã, um helicóptero militar sobrevoou a linha fronteiriça de Be-Massango e, no dia seguinte, um Mirage de cor branca entrou em Moçambique na região de Matoconhane, cerca das 15.45 horas.

Matoconhane foi de novo sobrevoada no dia 16, desta vez por dois aviões a jacto que voavam a baixa altitude, cerca de 500 metros, na direcção Oeste-Leste.

Ressano Garcia e Mapulanguene — a Noroeste da capital — e Catuane junto à fronteira com a província sul-africana do Natal, têm sido três das zonas mais observadas pela aviação sul-africana. Entre Abril e Agosto deste ano, houve pelo menos 24 incursões nos três locais. 8 no primeiro, 7 no segundo e 9 no terceiro.

Uma outra área bastante observada

é Changalane, junto à fronteira com a Suazilândia.

Sambalala, Manjane, Mongoe, Manhoca, Makandazula, Be-Massango, Tatoconhane, Pangane, Chiparango, Ponta Malongane e Manhagane, têm também registado a presença de aviões sul-africanos, quer avionetas, quer aviões militares.

Muitos dos voos de reconhecimento são feitos por avionetas que têm toda a aparência de aviões civis, mas que são utilizados para fins militares.

Durante vários dias, em Maio deste ano, um avião aparentemente civil de cor branca, sobrevoou diversas vezes as regiões de Ressano Garcia e Catuane.

Alguns dos voos parecem estar directamente relacionados com exercícios militares do lado sul-africano da fronteira.

Por exemplo, no dia 24 de Julho, um avião penetrou na zona de Manjane. Do outro lado da fronteira haviam sido vistos 13 militares sul-africanos. Eram 10.45 da manhã. Cerca de cinco minutos depois, ouviu-se do lado sul-africano a explosão de uma bomba lançada por um avião não-identificado.

Observadores em Maputo interpretam estas acções da aviação sul-africana como indício de que Pretória

procura, no sul de Moçambique, rotas de infiltração para grupos armados treinados na África do Sul.